

Análise da Participação Social voltada para a Educação Ambiental

Letícia Paschoaletto¹

Jane Costa²

Grupo 03 – Saúde, Ambiente e Sociedade. Eixo: Educação Ambiental.

Resumo

As questões ligadas ao meio ambiente passaram a ganhar destaque a partir de três grandes eventos: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972); a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992) e a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (2002). Estas conferências marcaram a era do desenvolvimento sustentável, onde a gestão e a educação ambiental se tornaram metas e principais instrumentos para o alcance desse processo (Donaldo *et al.*, 2011). Desde então, a educação ambiental e a participação social nas questões ambientais ganharam grande foco para alcançarmos uma gestão pública eficaz, além de propiciar uma conexão do cidadão com o meio ambiente, podendo este, então, ter pensamento crítico e ser promotor de conhecimento. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar o engajamento das pessoas às questões ambientais através de um questionário on-line, contendo 10 perguntas e disponibilizado nas redes sociais por uma semana. Dentre as 83 pessoas que participaram da pesquisa, 76 são do RJ, 3 de MG, e 1 pessoa de cada estado a seguir: ES, AL, CE e SP. Os resultados mostraram que a maioria (32%) são professores de nível básico/médio, seguido de pessoas que não são professores, pesquisadores ou profissionais envolvidos com a biologia (28,9%). Mais da metade dos participantes disseram saber pouco sobre meio ambiente, entretanto, 81,9% acreditam poder praticar hábitos sustentáveis no seu dia-a-dia. Frequentemente, 61,1% se deparam com questões ambientais em sua vivência diária, todavia 48,2% dizem se envolver com essas questões apenas eventualmente. Metade dos participantes apontaram não ter nenhum projeto ambiental em seu bairro, mas todos (100%) acham a educação ambiental muito importante nos dias atuais. E 64,6% acham a sociedade em si, pouco engajada com os assuntos relacionados ao meio ambiente. A partir desse estudo, foi possível evidenciar que grande parte das pessoas assume não conhecer propriamente questões relacionadas ao meio ambiente, e se envolve pouco nas questões ambientais. Porém, todos os participantes acreditam na importância da educação ambiental para criação de pensamento consciente e atitudes visando na preservação e conservação da natureza. Conclui-se que ações de educação ambiental vem sendo cada vez mais necessárias para promover conhecimento a respeito da sustentabilidade, incentivando e potencializando a participação da sociedade. O respectivo trabalho também mostra como há muito poucos estudos sobre o engajamento ambiental, sendo assim, ele colabora para um maior conhecimento sobre o assunto, além de trazer questões relevantes.

¹ Prof. Letícia Paschoaletto Dias. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Oswaldo Cruz. Laboratório de Biodiversidade Entomológica. Mangueiras, RJ. Grupo Brasil Verde. Petrópolis, RJ. leticia.paschoaletto@gmail.com

² Prof. Dra. Jane Costa. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Oswaldo Cruz. Laboratório de Biodiversidade Entomológica. Mangueiras, RJ. Grupo Brasil Verde. Petrópolis, RJ. janecostabio@gmail.com

INTRODUÇÃO

As questões ligadas ao meio ambiente passaram a ganhar destaque a partir de três grandes eventos: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano que ocorreu em Estocolmo (CNUMAH, 1972); a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento feita no Rio de Janeiro (CNUMAD, 1992) e a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável que aconteceu em Johannesburgo (CMDS, 2002). Estas conferências marcaram a era do desenvolvimento sustentável, além de serem importantes para a eficácia da gestão ambiental pública local e nacional, já que manifesta os interesses públicos e privados em torno da gestão ambiental (Donaldo *et al.*, 2011).

De acordo com a conferência de 1972, mais conhecida como Conferência de Estocolmo, a educação ambiental tem papel central para a participação social, tanto voltado para os setores menos privilegiados da população, como para os mais privilegiados, tendo em vista que estes, geram mais lixo.

Vinte anos após a realização da Conferência de Estocolmo, a CNUMAD veio popularizar o termo desenvolvimento sustentável, definindo-o como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações (Layrargues, 1997).

A participação social foi entendida pela CMDS, junto à governança e organização econômica, como parâmetro educacional na busca deste desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a aprendizagem passa a ter grande vínculo com a participação ampla e ativa dos cidadãos em questões ambientais (Donaldo *et al.*, 2011).

Desde então, a educação ambiental e a participação social nas questões ambientais ganharam grande foco para alcançarmos uma gestão pública eficaz, além de propiciar uma conexão do cidadão com o meio ambiente, podendo este, então, ter pensamento crítico e ser promotor de conhecimento. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar o engajamento das pessoas às questões ambientais.

METODOLOGIA

Foi criado um questionário on-line através do Google Forms, onde, além de captar nome, e-mail e Estado das pessoas que participaram, contava com 10 perguntas relacionadas à sustentabilidade e meio ambiente atrelados ao engajamento da própria pessoa que respondia o questionário e da sociedade de forma geral.

O questionário foi disponibilizado durante uma semana para quem tivesse interesse em participar em redes sociais como Facebook e Instagram, além de ser repassado via Whatsapp.

Todas as questões do questionário permitiam apenas uma marcação de resposta, com exceção da questão que focava na área de atuação profissional, nesta era possível marcar mais de uma opção.

Foi construída uma planilha com os dados recebidos das 83 pessoas participantes (Tabela 1), sendo então possível quantificá-los e elaborar gráficos para melhor visualização do que se foi obtido em cada uma das perguntas propostas. O percentual de cada alternativa foi identificado e a partir disso, comparamos os resultados evidenciados com o que a literatura existente nos mostra a respeito.

| Estado | N |
|----------------|----------|
| Rio de Janeiro | 76 |
| Minas Gerais | 3 |
| São Paulo | 1 |
| Espírito Santo | 1 |
| Ceará | 1 |
| Alagoas | 1 |
| Total | 83 |

Tabela 1. Quantidade de participantes por Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir evidenciam algumas das perguntas abordadas.

A primeira pergunta do questionário permitia que o participante marcasse mais de uma opção, tendo em vista que uma pessoa pode atuar em diferentes áreas. Observamos ter grande participação de professores de nível básico/médio, alunos de graduação e pessoas de outras profissões não determinadas no questionário.

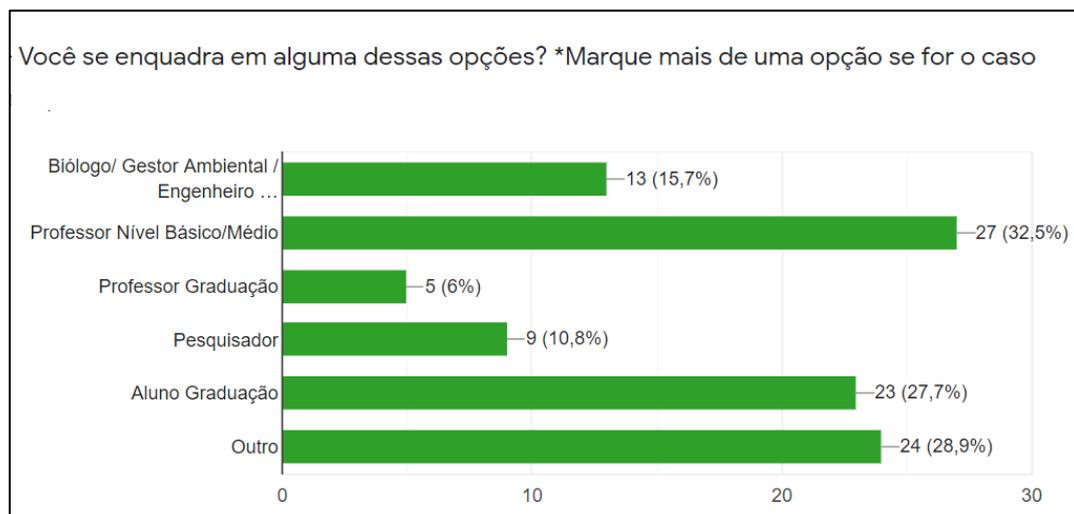


Figura 1. Questão referente à área de atuação profissional do participante. Elaborado pelo autor.

Observamos que mais da metade dos participantes responderam que entendem “*Um pouco, poderia aprender mais*” quando perguntados se sabiam bastante coisas sobre o meio ambiente, demonstrando acreditar não saber o suficiente, mas mostrando interesse no assunto. Apenas 3,7% disse não saber bastante coisas a respeito do assunto.

Todo este percentual pode ter relação com a forma fragmentada e descontextualizada com que os temas ambientais vêm sendo tratados no âmbito educacional formal ou informal, evidenciados também por Crespo (2003) e Edwards *et al.* (2002). Estes autores apresentaram que existe uma percepção fragmentária da problemática ambiental de maneira geral, o que dificulta a compreensão crítica a respeito do tema.

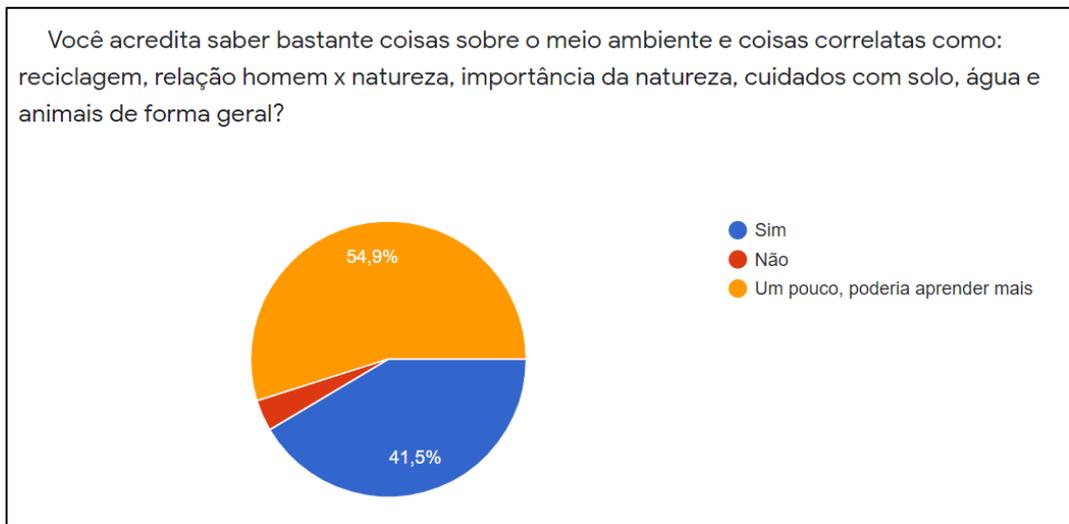


Figura 2. Questão referente aos conhecimentos do participante em relação ao meio ambiente. Elaborado pelo autor.

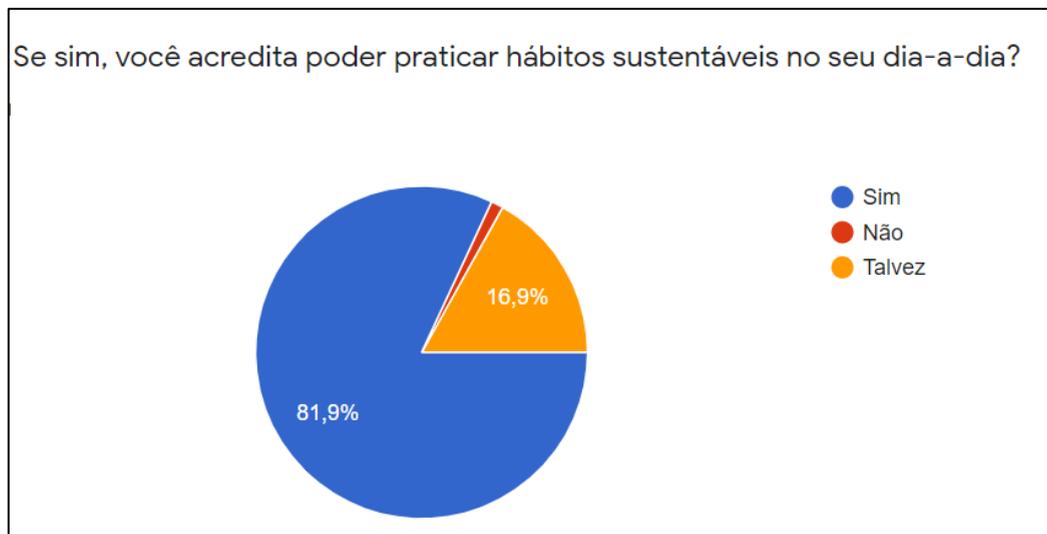


Figura 3. Questão referente a práticas sustentáveis diárias. Elaborado pelo autor.

Apenas 2 pessoas (2,4%) disseram não saber o que é sustentabilidade e, atrelado à próxima pergunta (Figura 3), a maioria respondeu que é possível praticar hábitos sustentáveis em seu dia-a-dia, enquanto apenas 1 pessoa (1,2%) apontou não acreditar nessa possibilidade. Os resultados apontados podem ter relação com a crescente procura de práticas sustentáveis, que vem sendo mais abordada na mídia e redes sociais nos dias atuais,

mostrando como é fácil e simples mudar determinados hábitos em prol do meio ambiente.

Quando perguntamos se em sua vivência diária, o participante **se deparava** com questões ambientais (veiculadas de diferentes formas) 61,4% responderam *Frequentemente*, 30,1% responderam *Às vezes*, 8,4% responderam *Raramente* e nenhum participante optou pela opção *Nunca*. Quando perguntamos se em sua vivência diária, o participante **se envolvia** com questões ambientais, 32% disseram *Frequentemente*, 48,2% disseram *Às vezes*, 14,5% responderam *Raramente* e 4,8% respondeu *Nunca*. Sendo assim, é possível compreender que nem todas as pessoas que se deparam com essas questões, se envolve de fato. Talvez por não saber muito a respeito (Figura 2) ou por não ter a postura de participar de determinadas discussões.

Ao perguntar se haviam projetos ambientais nos bairros onde moravam, metade dos participantes (50%) afirmou que não, e 20% disse não saber a respeito. Isso mostra a precariedade de projetos e ações ambientais, que além de conscientizar a população, trazem saúde para o meio ambiente.

Todos os participantes (100%) disseram acreditar na importância da Educação Ambiental nos dias atuais. Bortolon & Mendes (2014) em sua pesquisa, evidenciaram que através da educação ambiental será possível atingir o nível de desenvolvimento sustentável, além de, por meio de ações educativas, condições adequadas e profissionais capacitados, se consiga levar conscientização à população de forma geral. Sendo assim, a educação ambiental é um importante instrumento de desenvolvimento crítico do ser a respeito das questões ambientais, contribuindo para a preservação e conservação do meio ambiente.

Com relação ao engajamento da sociedade a respeito das questões ambientais, mais da metade dos participantes respondeu que vê a sociedade pouco engajada e apenas 1 pessoa (1,2%) disse que a sociedade está muito engajada, o que nos mostra pouca participação da sociedade nos respectivos temas.

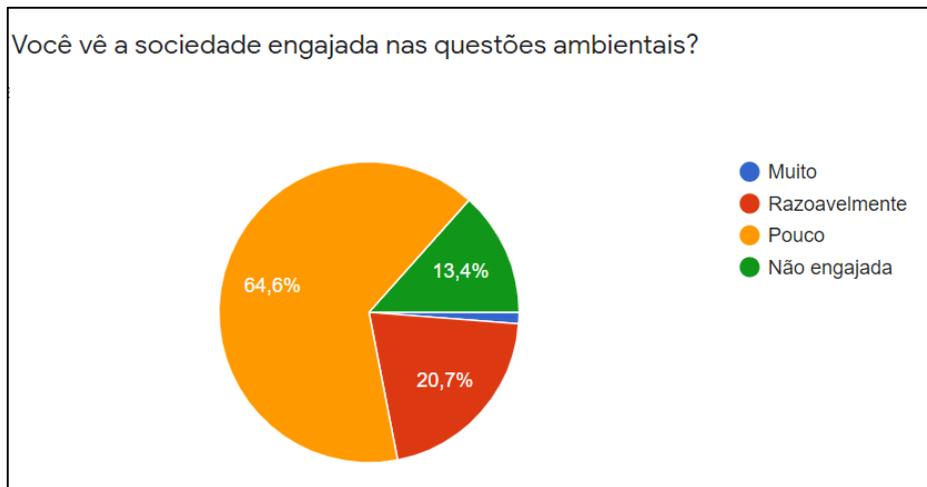


Figura 4. Questão referente ao engajamento da sociedade nas questões ambientais. Elaborado pelo autor.

CONCLUSÕES

A partir desse estudo foi possível evidenciar que grande parte das pessoas assume não conhecer propriamente questões relacionadas ao meio ambiente, e se envolve pouco nas questões ambientais, além de verem a sociedade como um todo, pouco engajada no assunto e a falta de projetos e ações nos bairros com essa temática. Porém, todos os participantes acreditam na importância da educação ambiental para criação de pensamento consciente e atitudes visando na preservação e conservação da natureza. Conclui-se que ações de educação ambiental vem sendo cada vez mais necessárias tanto no âmbito formal como informal, para promover conhecimento a respeito da sustentabilidade, incentivando e potencializando a participação da sociedade. O respectivo trabalho também mostra como há muito pouco na literatura sobre o engajamento ambiental, já que ao longo do estudo, foi difícil encontrar trabalhos com esse viés, sendo assim, ele colabora para um maior conhecimento sobre o assunto, além de trazer questões relevantes.

REFERÊNCIAS

Bortolon B, Mendes MSS. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. Rev Eletrônica de Iniciação Científica 2014; 5(1):118-136.

CNUMAD. Agenda 21: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2001, 3 edição.

CNUMAH. Declaração de Estocolmo sobre o ambiente humano. Estocolmo. 1972.

Crespo S. Uma visão sobre a evolução da consciência ambiental no Brasil nos anos 1990. Sextante 2003; 58-73.

Donaldo BS, Novicki VA. A Participação Social na Questão Ambiental: limites e possibilidades nos Conselhos de Meio Ambiente no Brasil. Fundação Cesgranrio 2011; (3)7.

Edwards M. El desafío de preservar el Planeta: Un llamamiento a todos los educadores. Revista Iberoamericana 2002;. 2.

Layrargues PP. Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento sustentável: evolução de um conceito. Proposta 1997; 25(71): 5-10.

UNESCO. Década da educação das nações unidas para um desenvolvimento sustentável. 2005